

Reunião de Estudo e Educação da Mediunidade

“Elevemos nosso padrão de conhecimento pelo estudo bem conduzido, e apuremos a qualidade de nossa emoção pelo exercício constante das virtudes superiores, se nos propomos recolher a mensagem das Grandes Almas .”

“É perigoso possuir sem saber usar.”

(Nos Domínios da Mediunidade - André Luiz)

1. Introdução

A mediunidade é uma excelente oportunidade de auto-aprimoramento, em primeiro lugar, e de esclarecimento e consolo, em segundo. Antes que se inicie o intercâmbio com a vida espiritual, é necessário um mínimo de preparo doutrinário, técnico e moral. Doutrinário para compreender a natureza e a dimensão da tarefa; técnico para o domínio das faculdades mediúnicas, permitindo ao médium agir com autocontrole e segurança; e moral para merecer a assistência dos benfeitores espirituais e adquirir a educação e a autoridade moral concernente a um servidor do Cristo. Essa fase de preparo possibilitará ao trabalhador encarnado ouvir com aproveitamento, esclarecer com segurança, consolar com equilíbrio e servir como instrumento educado e confiável.

“Estudo e trabalho formam a base para o desenvolvimento mediúnico, estruturando, com segurança, o processo educativo na alma e no coração do companheiro.”

(Mediunidade e Evolução - Martins Peralva)

2. Objetivos

- Promover o estudo sistematizado da mediunidade, à luz da Doutrina Espírita, oferecendo orientação segura para a prática mediúnica.
- Preparar e capacitar os trabalhadores para a prática segura da mediunidade, como meio de melhoria moral e como instrumento de auxílio aos irmãos necessitados.

Como todas as atividades de uma instituição espírita, que no seu objetivo maior visa a promoção do ser, a sua evangelização, esta reunião também visa a transformação íntima do seu trabalhador. Investindo no seu equilíbrio emocional, na sua fortaleza moral, no seu embasamento doutrinário seguro, possibilitamos que o trabalhador esteja bem para, naturalmente, realizar o bem, empregando suas faculdades mediúnicas de modo sério e equilibrado.

“A educação da mediunidade promove o homem, esclarece-o, ilumina-o e liberta-o naturalmente das suas dívidas, pelas boas ações. O bem que se faz, apaga o mal que se fez. O indivíduo sai do problema porque mudou de estrutura íntima perante a própria vida.”

(Diálogo - Divaldo P. Franco)

“A meta da caridade em sua essência, deve constituir o campo de trabalho do médium, no qual se burila e se aprimora, iluminando consciências e socorrendo aos que sofrem, em um como no outro lado da vida, carentes e ansiosos por alento, paz e libertação.”

(Vianna de Carvalho - Médiuns e Mediunidade)

3. Definição

É uma reunião privativa que se destina ao estudo e à educação da mediunidade. Essa atividade é pré-requisito para a participação nas reuniões mediúnicas, preparando os portadores de faculdades mediúnicas

para o seu exercício, em perfeita harmonia com os princípios da Doutrina Espírita. A duração dessa atividade depende do programa de estudo adotado em cada instituição, comumente variando entre 1 a 3 anos.

“Não é recomendável desenvolvimentos apressados em grupos desestruturados ou em reuniões familiares não avalizadas pelos Bons Espíritos. Esse tempo de improvisação já passou.”
(Manoel P. de Miranda – Vivência Mediúnica)

“Por isso é que indispensável se faz o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência.”

(Livro dos Médiuns Cap. XVII, Item 211 - Allan Kardec)

4. Critérios de seleção dos candidatos

Os critérios de seleção dos candidatos, variam segundo os interesses e necessidades de cada instituição, dentro das suas particularidades e em harmonia com os princípios da Doutrina Espírita. Registramos aqui, a título de sugestão, alguns critérios adotados em algumas casas espíritas do Movimento Espírita do Amazonas:

“Tornemos, primeiro, a pessoa espiritualista; façamo-la espírita, a fim de lhe darmos um atendimento compatível com seus valores mediúnicos. Os Centros devem ser muito austeros neste programa – o da educação da mediunidade – evitando os dramas e desequilíbrios conforme já se fazem habituais.”

Diálogo – Divaldo P. Franco

- Ser espírita;
- Estar estudando a Doutrina Espírita de forma sistematizada na instituição e ter conhecimento das Obras Básicas;
- Estar consciente dos objetivos desta atividade;
- Ser um trabalhador da instituição (os assistentes, entrevistadores, coordenadores de grupos de estudo do tratamento espiritual, enfim, trabalhadores ligados à área de assistência espiritual, podem participar para enriquecer seus conhecimentos, mas sem o compromisso de posteriormente participarem da reunião de desobsessão).
- O dirigente da reunião deve informar-se sobre o desempenho do candidato nas outras tarefas que desenvolve, sua dedicação, assiduidade e pontualidade, também deve procurar conhecê-lo como pessoa. Deve entrevistá-lo, avaliar os seus motivos, interesses e suas condições antes de admiti-lo na equipe.
- Não estar em tratamento espiritual.
- No caso de já ser trabalhador de mediúnica, vindo de outro Centro Espírita, freqüentará essa reunião por um determinado período para conhecer e adaptar-se às normas da casa e para maior integração com a equipe que desenvolve a atividade.

5. Procedimentos Gerais

Todas as atividades devem ter suas regras normativas **bem definidas** e, principalmente, **bem divulgadas** entre os trabalhadores. Essa medida ajuda a orientar e disciplinar a conduta dos participantes, evitando inúmeros contratemplos no transcorrer da atividade.

Relacionamos alguns aspectos que podem ser considerados nesse item, ficando o detalhamento a critério de cada instituição:

- * Definir o dia, o horário de início e término da reunião, o tempo de tolerância para a entrada e o horário que a porta será fechada;
- * Definir o procedimento para quem chegar atrasado. Ex: Participará só da parte teórica; ou não participará da reunião, etc.

* Definir o procedimento de reintegração para quem faltar 2 ou mais reuniões seguidas, sem justificativas. Ex: Para cada falta ficará o mesmo número de vezes participando só da parte de estudo da reunião; para cada falta participará da reunião de assistência espiritual ou cada caso será avaliado e decidido pela coordenação da área.

* Definir o número de participantes de forma que este não comprometa a homogeneidade da reunião. Não há limite absoluto para este número, mas a experiência tem mostrado que um número razoável para esta atividade varia entre 8 a 12 participantes.

"Sendo o recolhimento e a comunhão dos pensamentos as condições essenciais a toda reunião séria, fácil é de compreender-se que o número excessivo dos assistentes constitui uma das causas mais contrárias à homogeneidade."

(Livro dos Médiuns , Cap. XXIX item 332 - Allan Kardec).

* Definir as etapas da reunião (parte de estudo e parte prática) e o tempo de duração de cada uma. Definir ainda, o número de aulas teóricas que serão ministradas antes que se inicie a parte prática, a fim de que os participantes tenham uma idéia do que seja a reunião, seus objetivos, a importância e a seriedade da atividade, etc.

* Definir o procedimento a ser seguido na ausência do dirigente e do seu auxiliar. Ex: poderá assumir um doutrinador e na ausência deste, um médium de apoio preparado.

* Definir o procedimento para imprevistos como:

- Chegada inesperada de alguém que bate à porta;
- Caso de visível mal estar ou alguma indisposição que impeça a permanência do participante no recinto;
- Falta de luz e outras situações.

* Definir o procedimento para o intercâmbio de trabalhadores-visitantes de outras casas espíritas.

* Definir as exigências mínimas para a função de dirigente e doutrinador.

Algumas qualidades são indispensáveis no perfil do dirigente : ser um conhecedor profundo da Doutrina Espírita e possuir autoridade fundamentada no exemplo, ter amor à tarefa e ao próximo, ter o hábito do estudo e da oração, facilidade para se expressar, fé, equilíbrio emocional, discernimento, muita sensibilidade e capacidade de observação para detectar falhas de comportamento e tato para corrigi-los, deve inspirar confiança ao grupo, etc.

* Definir a idade mínima para a participação de jovens.

* Esclarecer que nem todos os participantes dessa reunião serão obrigatoriamente admitidos nas reuniões mediúnicas, mas que serão aproveitados conforme as necessidades da casa.

"Quem, por esse ou aquele motivo, se sinta momentaneamente impossibilitado de exercer a mediunidade, pode encontrar o seu referencial de equilíbrio em outras atividades de natureza espiritual."

Mediunidade e Caminho -
Odilon Fernandes

* Os participantes devem ser orientados para não fazerem comentários fora da reunião mediúnica, sobre o conteúdo da mesma.

* Definir o procedimento dos participantes durante a entrada e saída da reunião. Ex: Manter no recinto atitude respeitosa, com moderação da voz e dos cumprimentos, evitar conversações não edificantes, etc. Ao adentrar a sala de reunião, manter-se em silêncio.

6. Preparo dos participantes

Apesar de não ser uma reunião de desobsessão, o participante já deverá criar o hábito do bom preparo para que, posteriormente, o comportamento vigilante e disciplinado flua naturalmente. Relembramos então algumas recomendações mais importantes: o hábito da oração, da vigilância, da leitura edificante, o controle emocional, o descanso, alimentação leve, a ausência de vícios de fumo e álcool, etc. Recomendamos ainda que sejam evitados o uso de perfumes fortes e roupas apertadas, pois dificultam o relaxamento físico e a concentração, e que seja observada a discricção no vestir, evitando roupas justas, curtas, decotadas ou transparentes.

“Nos trabalhos mediúnicos, são exigíveis hábitos mentais de comportamento moral enobrecido, e estes não podem ser improvisados. Então, os membros de uma sessão mediúnica são pessoas que devem estar normalmente vigilantes todos os dias e, em especial, nos reservados ao labor, para que se poupem às incursões dos espíritos levianos e adversários do Bem.”

Diretrizes de Segurança p.33 – Divaldo P. Franco

7. Sugestões para a organização da reunião

“ Paciência, perseverança, boa vontade, humildade, sinceridade, estudo e trabalho são fatores de extrema valia na educação mediúnica.”

(Mediunidade e Evolução, Cap.3 - Martins Peralva)

*0 A equipe poderá ser composta por um dirigente, 2 a 3 doutrinadores, 1 a 3 médiuns experientes, que estejam em atividade e os candidatos ao estudo e à prática da mediunidade.

*1 A parte de estudo da reunião, que poderá ter duração de 1 hora, iniciará com a leitura preparatória seguida de uma prece proferida pelo dirigente ou por um dos seus auxiliares, quando for solicitado.

- O material de estudo deve ser entregue previamente para melhor acompanhamento e aproveitamento dos participantes. O programa de estudo deverá ter como base O Livro dos Médiuns, podendo ser complementado com obras subsidiárias específicas da área. Ex. Nos Domínios da Mediunidade, Estudando a Mediunidade, Obsessão/Desobsessão, Diretrizes de Segurança e outras.

- Para dar início à parte prática, é proferida uma prece para melhor preparo e harmonização dos participantes, após os estudos e esclarecimentos ocorridos.

- Os estudantes devem ser orientados para que não forcem e nem fiquem ansiosos pela eclosão da mediunidade. Esta deve ser espontânea, e a partir de então, é que será orientada e educada.

- Devem ser evitadas evocações de qualquer natureza, sejam de trabalhadores espirituais ou de familiares. Todas as comunicações devem ser espontâneas, seguindo o planejamento da equipe espiritual.

- Os doutrinadores devem acompanhar individualmente cada médium, orientando-o, esclarecendo-o, transmitindo segurança e apoio. Os demais médiuns psicofônicos manterão o controle para que não haja manifestações simultâneas.

- Para o adestramento das faculdades mediúnicas de vidência, audiência e psicografia, não é necessário reuniões específicas, podendo ocorrer naturalmente nessa mesma reunião.

- No horário previsto para o término da reunião, o dirigente, ou alguém a seu pedido, fará a prece de encerramento. Antes de se retirarem o dirigente perguntará sobre o bem estar de cada um, e recorrerá ao passe se houver necessidade.

- A avaliação é uma etapa de suma importância para o aperfeiçoamento da equipe. Nesse momento, cada um analisa, de forma breve e objetiva, suas experiências e dúvidas. O dirigente faz os comentários e dá as orientações que se fizerem necessárias e os médiuns experientes expõem suas impressões e as confrontam com as informações colocadas pelos demais.

8. Recomendações Gerais

- As impressões dos participantes, a freqüência e outras observações, poderão ser registradas por escrito, para melhor acompanhamento do dirigente. A gravação da reunião também pode ser utilizada como material de estudo posterior, para médiuns e doutrinadores.
- Os médiuns devem ser alertados para que não exerçam atividade mediúnica fora do Centro Espírita.
- Os dirigentes devem preparar companheiros para auxiliá-lo e substituí-lo em seus impedimentos.
- No opúsculo "Orientação ao Centro Espírita - 1980 FEB/CFN", no capítulo VI sobre a Reunião de Estudo e Educação da Mediunidade, encontram-se relacionadas várias recomendações para os integrantes desta reunião. Devido a sua importância, propomos o estudo de cada uma delas, que também integram estas diretrizes.

9. Bibliografia

- CARVALHO, Vianna de - **Médiuns e Mediunidade** - LEAL, 3ª Ed.
CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL - **Orientação ao Centro Espírita 1980** - FEB, 1988 3ª Edição.
FRANCO, Divaldo e TEIXEIRA, J. Raul - **Diretrizes de Segurança** - Frater, RJ, 1990, 2ª Edição.
KARDEC, Allan - **O Livro dos Médiuns** - FEB, RJ, 1995, 61ª Edição.
LUIZ, André (Espírito) - **Nos Domínios da Mediunidade** - psicografia de Francisco Cândido Xavier, FEB, RJ, 1987, 16ª Edição.
MIRANDA, Manoel P. de (Espírito) - **Vivência Mediúnica** - 3ª Ed., LEAL, Bahia, 1998
PERALVA, Martins - **Mediunidade e Evolução** - FEB, RJ, 1980, 1ª Edição.